

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL

THAINÁ TAQUES MENDES

OS MISTÉRIOS OBSERVADOS NO CONTO LA MUERTE MÁGICA DE ÓSCAR
CERRUTO

ORIENTADORA: DRA. JOANNA DURAND ZWARG

CORUMBÁ

2023

THAINÁ TAQUES MENDES

OS MISTÉRIOS OBSERVADOS NO CONTO LA MUERTE MÁGICA DE ÓSCAR
CERRUTO

Trabalho apresentado como Trabalho de
Conclusão de Curso, pelo Curso de Letras –
Habilitação em Espanhol da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do
Pantanal.

CORUMBÁ

2023

SUMÁRIO

RESUMO	1
INTRODUÇÃO	2
1. A obra: La Muerte Magica	4
1.1 Primeiro mistério: o sumiço da gravata.....	5
1.2 Segundo Mistério: o desaparecimento de Clara	7
1.3 Terceiro Mistério: A tradução do livro	8
1.4 Quarto Mistério: A pasta de Guzmán.....	8
1.5 Quinto Mistério: A morte mágica	9
2 Os limites do insólito frente ao relato.	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

RESUMO

O conto *La Muerte magica* de Óscar Cerruto, escritor boliviano que nasceu e morreu em La Paz - Bolívia, narra a história de um pintor boliviano que vai para Londres e durante sua estada naquele país vivencia diversos momentos insólitos.

Cerruto tinha um domínio impecável de linguagem da literatura boliviana. Foi poeta, contista, romancista, jornalista e diplomata boliviano. O conto mergulha no conceito do fantástico maravilhoso, uma vertente literária que mescla o real e o imaginário de forma sutil, deixando espaço para interpretações ambíguas. Nesse contexto, eventos aparentemente impossíveis acontecem, mas são apresentados de maneira natural, sem explicações lógicas. O leitor é deixado com a sensação de que há algo além do compreensível, mas sem uma definição clara do que seja. Ao decorrer do trabalho vamos tentar compreender estes eventos misteriosos.

Palavras-chaves: Bolívia; Conto; *La muerte magica*; Óscar Cerruto, fantástico-maravilhoso.

RESUMEN

El cuento *La Muerte mágica* de Óscar Cerruto, escritor boliviano que nació y murió en La Paz - Bolivia, cuenta la historia de un pintor boliviano que viaja a Londres y durante su estancia en ese país vive varios momentos insólitos.

Cerruto tenía un dominio impecable del idioma de la literatura boliviana. Fue poeta, cuentista, novelista, periodista y diplomático boliviano. El cuento profundiza en el concepto de lo fantástico maravilloso, una vertiente literaria que mezcla sutilmente lo real y lo imaginario, dejando lugar a interpretaciones ambiguas. En este contexto suceden hechos aparentemente imposibles, pero que se presentan de forma natural, sin explicaciones lógicas. El lector se queda con la sensación de que hay algo más allá de lo comprensible, pero sin una definición clara de qué es. Mientras trabajamos intentaremos comprender estos acontecimientos misteriosos.

Palabras clave: Bolivia; Cuento; *La muerte mágica*; Óscar Cerruto, fantástico-maravilloso.

INTRODUÇÃO

Óscar Cerruto nasceu no ano de 1912 na Bolívia na cidade de La Paz, e morreu no ano de 1981 na mesma cidade em que nasceu, Cerruto foi um poeta, romancista de uma linguagem impecável na literatura Boliviana. Neste período acontecia na Bolívia a Guerra do Chaco e problemas indigenistas no século XX, na pós vanguarda. Suas principais obras foram, *Cifra de las Rosas* (1957), *Patria de Sal Cautiva* (1958) e *Estrella Segregada* (1974). O conto *La Muerte Magica*, Cerruto não publicou em vida.

La muerte magica é um conto do escritor Óscar Cerruto, publicado em janeiro de 1988, em La Paz, na Bolívia, o autor nos apresenta um conto de uma narrativa insólita. O conto nos apresenta vários personagens. O protagonista, Guzmán de Rojas, é um pintor famoso de La Paz na Bolívia, ele entra no conto como um personagem protagonista passivo, em que sofre as ações do Juan Carlos Dellepiane, e não apresenta nenhuma reação contrária. Membro de uma família humilde, carrega consigo o dom de ver a aura das pessoas, se é boa ou ruim, herança de sua mãe. A caracterização da personagem protagonista é marcada pela falta que sente do seu país e pela ausência de amigos, além dos eventos insólitos envolvendo a sua mãe, pouco antes do nascimento de Guzmán de Rojas. Esse histórico parece influenciar sua relação com outra personagem do conto, o argentino Juan Carlos Dellepiane, alvo da narrativa pessoal de Rojas, ao compreender que desde que o conheceu, nada em sua vida dava certo.

Juan Carlos Dellepiane é apresentado como um Arquiteto Argentino, que foi também para Londres estudar e que se hospeda na mesma pensão que o Guzmán de Rojas. O narrador personagem, ao considerar os relatos do seu amigo protagonista, Rojas, deixa em evidência uma inveja da parte do Dellepiane para o Guzmán, por ele ser um pintor famoso. Porém o narrador não dá a voz para o personagem Juan Carlos, com isso o leitor se vê diante de uma narração não confiável, o que o desafia a entender o mistério por traz do arquiteto Argentino. Neste conto os dois personagens só têm uma coisa em comum, a ligação com o mundo das artes. São, no entanto, personagens totalmente diferentes, segundo o narrador.

Clara Shelley é uma mulher encantadora e muito inteligente que gostava de apreciar obras de arte e pinturas de artistas, Guzmán de Rojas desde que a conheceu se apaixonou por ela, e era um amor recíproco, e com isso, mantinham um relacionamento amoroso, ela era muito importante em sua vida, tinham algo em comum que era o amor pelas obras de artes. Como ele sentia a falta de seus pais e amigos e muito sozinho em Londres, Guzman passava muito tempo com ela, iam ao cinema, assistiam peças de teatro, tomavam chá e caminhavam quase todos os dias da semana. Ela era sua melhor companhia.

O Narrador traz para o leitor fatos que marcaram a vida de Guzmán em Londres, acontecimentos estes que exigem um olhar crítico por parte do leitor, sendo este conto cheio de mistérios, de mesclas entre o real e o imaginário.

Ao longo deste trabalho abordaremos os principais acontecimentos que Oscar Cerruto incluiu na sua obra para que a interpretação ficasse a cargo do leitor. Usaremos os autores Bella Jozef, Tzvetan Todorov para ajudar compreender melhor o que o autor quis nos dizer no conto La Muerte Magica, pois são mistérios inexplicados na obra como por exemplo: o sumiço da gravata de Guzmán de Rojas, o sumiço de sua pasta, o desaparecimento de Clara e a inexplicável tradução do livro Ulises e a morte misteriosa. Veremos cada acontecimento misterioso na obra de Óscar Cerruto, e compreenderemos o protagonista do conto.

1. A obra: La Muerte Magica

Óscar Cerruto coloca em sua obra “*La muerte Mágica*” toda uma narrativa envolvendo o sobrenatural, o real e o imaginário abordado no conto, e constrói um personagem protagonista envolvido em acontecimentos que podem ser considerados insólitos. Afinal, coisas sobrenaturais acontecem no conto. Guzman de Rojas via a aura das pessoas, se era boa ou ruim, e por isso, ao conhecer Juan Carlos Dellepiane, logo viu que aquele não era um homem bom.

Guzmán de Rojas sentia que tinha que manter distância de Juan Carlos, pois ele poderia trazer coisas ruins para a sua vida. E pensou em como manter distância de uma pessoa que mora no mesmo lugar, eles moravam na mesma pensão. Teria pensado até em mudar-se, porém não conhecia Londres. Com isso tornou-se escravo desta preocupação: de compartilhar os mesmos ambientes que Dellepiane, Guzmán se sentia preso, enfeitado por ele.

A suposta habilidade de Guzmán de Rojas em ver a aura das pessoas, seu olhar para Dellepiane e o poder que o argentino parece exercer sobre ele nos remete à seguinte premissa:

A recriação do real é condição básica para a existência de qualquer obra de arte. A literatura, assim, é sempre uma transposição da realidade e o realismo nunca poderá ser uma enunciação direta do real. Um critério de verossimilhança que estabelece suas leis a partir da obra como produto acabado seria o ponto de partida para a análise da criação artística que se pretende representar no século (JOZEF, 1986).

A realidade enunciada na descrição da protagonista, nos direciona a uma narrativa em que o real está atravessado por crenças que envolvem superstições e histórias de magias, compartilhadas entre narrador e personagem protagonista. A falta na confiabilidade gerada por um narrador onisciente e o envolvimento das letras com o universos do fantástico e do maravilhoso é frequente no século XX.

No fragmento seguinte temos o único momento em que o narrador dá a palavra ao arquiteto Dellepiane, trata-se da sua apresentação, quando ele e Guzmán se conhecem. Ou seja, é a única representação do personagem por meio de um discurso direto.

Me llamo Juan Carlos Dellepiane, arquitecto argentino, fuimos compañeros de barco y, aunque lo divisé algunas veces, no tuve el honor de conocerlo. La suerte ha querido ahora que elijamos la misma pensión em este Londres monstruoso. Solo deseo serle útil y le pido que cuente conmigo para lo que sea. Espero nos veamos a menudo. (CERRUTO, 1988, p. 321).

A vida do Guzman de Rojas no conto é envolvida por mistérios e por acontecimentos fantasmagóricos. Somente ele se vê na condição de vítima de uma espécie de mau agouro provocado por outro personagem. Só defendem a presença do misterioso e do insólito ele e o

narrador personagem, que lhe dá voz. Ele é apresentado em uma perspectiva totalmente diferente do mundo real, desde o seu nascimento até a relação perturbadora com Dellepiane. Para Guzmán os acontecimentos ruins o perseguem de maneira inexplicável, por esse motivo o narrador o descreve como um protagonista insólito. No conto, todos a sua volta não vivem a realidade insólita de Guzmán, não enxergam o lugar em que ele se coloca e como o seu imaginário refaz toda a história acontecida, em cada passo de Juan Carlos Dellepiane.

O verossímil é a máscara que a literatura coloca para, através dela, construir-se. É o discurso que se assemelha ao discurso que se assemelha ao real. O verossímil une dois discursos diferentes, dos quais um se projeta sobre o outro que lhe serve de espelho: é um efeito (JOZEF, 1986).

O narrador, ao considerar o protagonista como um ser insólito, introduz o universo fantasmagórico que permeia Guzmán como possível no contexto da narrativa. Conforme o que se lê acima, no texto de Jozef, todo um discurso imaginário faz-se real. Temos pequenas verdades no meio de muita fantasia.

O narrador, depois de apresentar o perfil misterioso do protagonista, reproduz o relato de Guzmán de Rojas sobre os acontecimentos que teriam permeado sua vida desde a chegada do protagonista em Londres, mais exclusivamente na pensão da senhora Pearson, onde ele conhece o Arquiteto Juan Carlos Dellepiane. E que desde então sofre com todos os acontecimentos envolvendo Juan. Todos esses acontecimentos ganham tom de verdade porque são relatados por um narrador-personagem que parece confiar em Guzmán, inclusive no seu envolvimento com eventos misteriosos em contextos ditos fantasmagóricos. Todos os acontecimentos da chegada do Guzmán de Rojas a Londres até o término dos seus estudos para sua partida ao seu país, foram indiretamente ligados um ao outro, com os mesmos personagens envolvidos.

O real e o imaginário implicam uma mesma coisa que é o verossímil, que transforma o absurdo em significação, dando sentido ao imaginário. O verossímil é regido pelo princípio formal de respeito à norma. Aceitar a verossimilhança é caminhar sobre a horizontalidade do dito, não conhecer suas fissuras (JOZEF, 1986).

A possibilidade do insólito faz-se presente no conto a partir da configuração de seu protagonista, cujas características em si e acontecimentos que o envolvem, tornam viável a existência do universo do sobrenatural.

1.1 Primeiro mistério: o sumiço da gravata

Um certo dia Guzmán de Rojas passeava pelas ruas de Burlington Arcade, e viu em uma vidraçaria uma gravata de seda que chamou sua atenção e entrou para comprar, levou três. “Son modelos exclusivos; ninguna se repite” (CERRUTO, 1988, p. 322) Feliz com a sua nova aquisição, guardou as três gravatas em seu clóset. No dia seguinte Guzmán de Rojas tinha uma sessão de trabalho com Mr. Stowe, quando ele foi pegar uma gravata para se vestir só achou duas. “Aquello le pareció muy extraño recordaba perfectamente que Después de deshacer el envoltorio acarició con la mirada las tres”. (CERRUTO, 1988, p. 322)

Nesse trecho o narrador descreve para o leitor o primeiro mistério do conto: o sumiço da gravata. Uma fantasia misteriosa por traz de toda a narrativa, que nos leva a pensar: o que havia acontecido, seria algo real, imaginário ou sobrenatural? Porém para Guzmán de Rojas só poderia ser que Juan Carlos Dellepiane havia roubado sua gravata de seu closet, afinal eles dividiam a mesma pensão, e tinha acesso ao seu quarto, sendo assim, Juan Carlos teria mais facilidade de realizar esse ato.

No parágrafo da gravata o narrador deixa entre linhas um olhar de inveja de Dellepiane para o Guzmán, por quem sente uma certa admiração, por ser ele ser um pintor muito famoso e reconhecido. O que pode levar o leitor entender que ele queria para ele as conquistas do Guzmán. Todorov reflete sobre o papel do leitor:

O fantástico implica, pois, uma integração do leitor no mundo das personagens; define-se pela percepção ambígua que o leitor tem dos acontecimentos narrados; esse leitor se identifica com a personagem. [...] Quando o leitor sai do mundo das personagens e volta a seu lugar natural (o de leitor), um novo perigo ameaça o fantástico. Ele se situa ao nível da interpretação do texto. Existem narrativas que contêm elementos sobrenaturais, mas onde o leitor nunca se interroga acerca de sua natureza, pois sabe que não devem tomá-los ao pé da letra (TODOROV, 2006, p. 150)

Guzmán de Rojas aproveitou a ausência do Juan Carlos Dellepiane, entrou no quarto e abriu seu closet.

Esperó a que todos estuvieran durmiendo y la casa en completo silencio, alrededor de las dos de la madrugada, deslizándose como un ladrón, llegó a la habitación de Dellepiane, ya dentro, encontró una pequeña linterna de mano, se dirigió al clóset, lo abrió. ¡Allí estaba su corbata, la corbata hace tiempo robada! (CERRUTO, 1988, p. 326).

O narrador faz o tempo todo esse jogo de mistérios e fantasias do real e do imaginário em seu conto, e simplesmente a gravata desaparecida de Guzmán de Rojas apareceu no closet do Juan Carlos Dellepiane, encontrada por acaso pelo Guzmán de Rojas e com este fato, já não restava dúvidas, para Rojas, que seria o Dellepiane autor deste roubo, do telefonema, e o dono

de toda tragédia em sua vida. “Y el canalla que me robó Dellepiane. Porque fue él, no tengo la menor sombra de duda, quedaba as en la impunidad, riéndose” (CERRUTO, 1988, p. 334).

1.2 Segundo Mistério: o desaparecimento de Clara

Em Chipson Guzmán de Rojas conheceu a senhora Clara Shelley, em uma casa de campo onde vários artistas se reuniam para tomar *whisky*, se apresentaram e conversaram sobre a obra clássicas da arte, e passaram a ver-se quase todos os dias para caminhar, tomar um chá e ir ao cinema. Até que um dia Clara não foi ao encontro. “Y Clara no aparecia. Descartó la posibilidad de un error, sí el único teatro en el que daban a Crommelynck era ése”. (CERRUTO, 1988, p. 324).

Não contente. Foi até a casa onde Clara morava, e conseguiu que a senhora Gemma falasse.

[...] – Clara había salido de viaje. No aguardó más y resolvió hacer una averiguación personal todo lo que puedo decirlo es que se levantó de madrugada, pidió un coche y salió con dos valijas, sin avisarme adónde iba ni cuando volvería. Llamó ayer a la oficina de sus abogados..., es para que me vayan dando el dinero ..., los gastos de la casa, ¿sabe?, como lo hace siempre que sale en un viaje más o menos largo. (CERRUTO, 1988, p. 325).

Para Guzmán de Rojas Juan Carlos Dellepiane havia enviado a carta para a Senhora Clara, e que essa carta havia caído como um explosivo nas mãos de Clara. O narrador deixa esse mistério pairando no conto. As narrativas do Guzmán de Rojas fazem com que o leitor se sinta com a dúvida do que se trata aqueles acontecimentos misteriosos, ele faz aquilo que não é de fato verdade tornar-se real.

[...] Y repentinamente agregó:
- Hubo una carta... que no se repita esto que le cuento, señor. Sí, llegó ayer temprano una carta. La señora pareció muy contrariada y poco Después me ordenó que si usted llamaba o la buscaba, que dijera que había salido... Sí, señor ..., se era usted, que le contestara que no estaba. (CERRUTO, 1988, p. 325).

Concidentemente Guzmán de Rojas descobriu que o Juan Carlos Dellepiane havia saído de viagem no mesmo período em que Clara havia desaparecido. Guzman acreditava que Dellepiane era o responsável pelo sumiço de Clara, ou pelo menos pelo desencontro entre eles. Já Guzman acreditava que Dellepiane era o único que queria fazer-lhe mal.

El argentino era un hombre comido por la envidia, puesto en su camino por las Furias para hacerle daño. Dellepiane no conocía a Clara; conocía en cambio su amistad con Clara. Guzmán de Rojas tuvo la debilidad de hablarte de ella, y el arquitecto era capaz de una villanía. Ciertamente era él; no había outro. Se lo había dicho el Verrocchio. Si la felicidad es sentirse completado

en otra vida, ese alguien participe en lo que, en suma, es una necesidad conjunta, él era feliz. Y eso es lo que había destruido el avieso. [...] [...] Y en la noche, después de cenar ligeramente en un chop-house, se dirigió en busca del argentino, quería ver si de algún modo se delataba, en la mirada, en un gesto de la cara. Pero Mrs Pearson le informó que el arquitecto había ido esa tarde al balneario de Brighton y solo volvería después del fin de semana (CERRUTO, 1988, p. 326).

1.3 Terceiro Mistério: A tradução do livro

No trecho seguinte, vemos um diálogo entre Guzmán de Rojas e um dos hóspedes, que era arquiteto. O Pintor coloca Juan Carlos Dellepiane como um homem mal e não coerente, que só pensa em dar-se bem. Com este relato o personagem traz dúvidas para o leitor em relação ao caráter de Juan.

No deja de resultar extraño que usted hubiera mantenido esa c6gnita con nosotros. Bien que lo hiciera en Buenos Aires, pero aqu4, en Londres, cuando la obra estaba ya en la imprenta, luego en prensa, luego en las librer4as, usted nunca habl6 de Ulises o de Joyce. Nunca dijo nada! 6Por qu6 6 Y la tradici6n, 6tuvo la autorizaci6n del autor? Es un libro endemoniado, con un lenguaje endemoniado, como sali6 adelante con las muchas dificultades de expresi6n con que debi6 enfrentarse? 6Consult6 con Joyce, que era un pol4gono, y ley6. 6El Quijote en su idioma original? Es curioso que el se6or Dellepiane haya traducido Ulises. Una haza6a tit6nica que merece nuestra administraci6n. Ahora que, claro, habr6 que leer esa tradici6n para dar un juicio m6s equitativo. Guzm6n de Rojas replic6 enigm6ticamente: sigo perplejo. (CERRUTO, 1988 p. 331).

Neste contexto observamos que o narrador d6 6nfase 6 desconfian6a do protagonista em rela66o a Juan Carlos Dellepiane, que teria feito a tradu66o do livro Ulises: “Dellepiane permanec4 tranquilo, pero Guzm6n de Rojas, que lo observaba sin haber pronunciado palabra, no dej6 de advertir que el arquitecto estaba nervioso y su aura m6s ensombrecida”. (CERRUTO, 1988 p. 330). O narrador quase n6o deixa o personagem Dellepiane se posicionar no conto, deixando assim as evid6ncias do Guzm6n cada vez mais clara, levando a interpreta66o indireta.

1.4 Quarto Mistério: A pasta de Guzmán

Dois anos ap6s os 6ltimos eventos, caminhando sozinho por Londres, Guzm6n parou para tomar um ch6 e voltou para a pens6o. Chegando na pens6o notou que sua pasta vermelha havia desaparecido, ficou perplexo: “Luego absurdamente lo busc6 debajo de la mesa, en el ropero, en el dormitorio. Le temblaban las manos cuando sali6 a dar cuenta del robo que hab4 sufrido” (CERRUTO, 1988, p. 333).

O narrador descreve para o leitor outro acontecimento misterioso no conto de Cerruto: não havia sinais de violência na gaveta e com isso nos leva a entender que quem pegou sua pasta tinha a chave e acesso fácil à gaveta. A pasta vermelha era muito importante para o Guzmán de Rojas, pois nela havia documentos que eram frutos de dois anos de muito trabalho e a justificativa de sua bolsa de estudos com a qual o governo britânico tinha honrado Guzmán de Rojas. E essa pasta havia simplesmente desaparecido, Guzmán ficou muito irritado com essa situação e chamou até a polícia britânica, porém ele sabia quem poderia ter pegado sua pasta, mas não tinha nenhuma prova e ele nunca teve coragem de questionar a Juan Carlos Dellepiane sobre nenhum destes acontecimentos.

1.5 Quinto Mistério: A morte mágica

O narrador põe Guzmán de Rojas finalmente em uma situação em que ele reage às ações do Dellepiane, com raiva e já esgotado de tantas armadilhas do Dellepiane, Guzmán, coincidentemente ou não, prevê a morte de Dellepiane. “No necesito viajar a Europa para asistir a su muerte, hubo un esbozo de sarcasmo en su media sonrisa. Pero este hombre tiene los días contados, va a morir. Y pronto, Lo atropellará un vehículo pesado, en la calle” (CERRUTO, 1988, p. 335)

Passado algum tempo, Guzman se encontra com seu amigo, narrador-personagem, logo cedo, para contar-lhe que Dellepiane havia morrido na noite anterior e que se ele não acreditasse que encaminhasse uma carta para alguém em Buenos Aires para confirmar.

[...] Me acostaba tarde, y aquella madrugada dormía aún cuando empezó a sonar con insistencia el timbre de la puerta. Miré mi reloj: eran las 6:40. En la casa dormían todos, de manera que preguntándome quién podía ser el avisado que llamaba en hora tan impertinente, me levanté para abrir. Era Cecilio Guzman de Rojas. [...]

- No sé la hora que es, pero no quise demorar en traerle la noticia. Por que siempre que le hablé de esto, usted pensó que deliraba. O mentía. Pues vea: anoche murió Dellepiane ... en Zurich. Un espectáculo penoso...(CERRUTO, 1988, p 337).

Seu amigo encaminha então uma carta para o ministro conselheiro da Bolívia em Buenos Aires, Doutor Alberto Virreira Paccieri, solicitando notícias da família de Dellepiane, após dez dias o ministro responde sua carta informando que entrou em contato com o pai de Dellepiane e que este lhe informou da morte de seu filho, Juan Carlos Dellepiane, ocorrida na tarde do día 13 de agosto, exatamente o dia em que Guzman o visitou para contar-lhe da morte

de Dellepiane. “Puse la fecha: 13 de agosto de 1949. Y redacté la carta” (CERRUTO, 1988, p. 338)

Y aquí el doctor Virreira lamentaba tener que comunicar malas noticias, pues el señor Dellepiane le informó que su hijo Juan Carlos había fallecido unos días atrás, la tarde del 13 de agosto, en un accidente. Fue arrollado por un camión, en Zúrich. (CERRUTO, 1988, p. 338).

Mais uma vez observamos algo misterioso acontecendo, ~~sem explicação~~. Apesar de não ficar claro quem foi o responsável pela morte de Dellepiane, vemos uma tendência em pensar que o responsável seria Guzman de Rojas, devido suas habilidades estranhas e devido à raiva que sentia de Dellepiane. O pai de Dellepiane informa que a morte do seu filho ocorreu de maneira misteriosa. Juan Carlos Dellepiane estava na calçada com seus amigos aguardando a mudança das luzes do trânsito quando de repente foi projetado para baixo das rodas do caminhão, como se alguém tivesse o empurrado.

Por fim, o conto é totalmente envolvido por mistérios, fantasias e algo sobrenatural na vida de um personagem protagonista insólito. O tempo todo somos forçados a usar nosso imaginário para tentar desvendar o insólito de cada acontecimento. O narrador termina o conto sem desvendar os acontecimentos, o que nos leva a acreditar que todos esses mistérios eram somente fantasias criadas na cabeça do Guzmán de Rojas, com exceção da morte de Dellepiane que foi confirmada pelo Ministro Virreira. Novamente temos relatos verídicos misturados com fantasias de modo que o leitor se prende ao verídico tornando a ficção, ao menos em parte, verossímil.

2 Os limites do insólito frente ao relato.

Dentre todos os relatos apresentados por Óscar Cerruto, visualizamos vários em que há a presença de algo misterioso a exemplo do sumiço de Clara, da pasta, e por fim a morte de Dellepiane, classificada pelo autor como a morte mágica, esse último tendo maior destaque.

Desde o início da obra vemos uma antipatia entre Guzman e Dellepiane, Guzman possuía habilidades insólitas como por exemplo ver a aura das pessoas e em seu primeiro encontro com Dellepiane viu que sua aura não era de um homem bom. Todos os relatos envolvem de alguma forma a presença de Dellepiane.

Segundo o narrador, Guzman possuía habilidades misteriosas estudava ocultismo, alta magia, magia indígena, transmigrações (teletransporte). Num determinado momento Guzman procura seu amigo em La Paz de manhã cedo para lhe contar que Dellepiane havia morrido. Pede para que ele entre em contato com alguém em Buenos Aires para que confirme essa

informação. Seu amigo encaminha uma carta para o cônsul da Bolívia em Buenos Aires e dez dias depois responde que entrou em contato com a família de Dellepiane e o seu pai, Don Luis Dellepiane, informou que seu filho havia falecido na tarde do dia 13 de agosto, mesmo dia em que ele escreveu a carta. O pai de Dellepiane informa que a morte do seu filho ocorreu de maneira misteriosa, ele estava na calçada com seus amigos aguardando a mudança das luzes do trânsito quando de repente foi projetado para baixo das rodas do caminhão, como se alguém tivesse o empurrado.

Para o narrador, fica claro que o responsável pela morte de Juan Carlos Dellepiane foi seu amigo Guzman de Rojas, já que ele possuía as habilidades necessárias para se teletransportar para o local e tinha motivos para fazê-lo. Porém na obra não há uma certeza de quem empurrou Dellepiane e se de fato ele foi empurrado. Apesar das motivações de Guzman e de suas habilidades e até mesmo apesar dele ter previsto o que aconteceu, não podemos imputar a ele a morte de Dellepiane. Poderia ser seu amigo, ou um acidente. Assim como vários acontecimentos na obra de Óscar Cerruto, a morte de Juan Carlos Dellepiane, também não tem explicação, ele deixa o final em aberto para que o leitor intérprete à sua conveniência.

Na obra de Cerruto não há uma certeza sobre quem matou Dellepiane, vemos que a previsão de Guzman se concretiza, porém ela ocorre na tarde do dia 13 de agosto, mesmo dia que seu amigo encaminha a carta ao Ministro Virreira para confirmar o acontecimento. Aqui o mistério seria Guzman estar em La Paz no mesmo dia em que Dellepiane morre em Zurique. Como ele poderia ter realizado tal feito? Cerruto deixa uma pista quando o amigo de Guzman, narrador-personagem, visualiza os livros que Guzman traz consigo: livros de ocultismo, magia, magia indígena etc. Os relatos anteriores sobre a prática do teletransporte de Guzman também nos dão um direcionamento, dessa maneira o narrador nos faz acreditar que Guzman teria se teletransportado até Zurique e empurrado Dellepiane. Entretanto isso não é confirmado em momento nenhum, temos apenas um indicativo de que esse fato poderia ter ocorrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho vimos vários acontecimentos misteriosos na vida do protagonista Guzmán de Rojas, e com a sua mãe que pouco antes do nascimento de Guzmán já presenciava ações fantasmagóricas. Guzman vai para Londres estudar e no decorrer de sua vida em Londres fatos inexplicados começam a persergui-lo. O narrador-personagem, amigo de Guzman, nos traz todos esses fatos pela ótica de Guzman e a todo momento pensamos tratar-se de algo verídico, porém não podemos concluir que eles ocorreram de fato ou se tratava apenas da imaginação de Guzman.

Com a análise do conto de Óscar Cerruto vimos que a literatura boliviana, pós-modernista desempenha um papel fundamental na cultura e na compreensão da história e identidade boliviana. Nesse período literário, vemos uma nova abordagem à escrita, que rompe com convenções estilísticas e explora questões sociais, políticas e culturais de maneira inovadora.

A literatura boliviana desafia estruturas narrativas convencionais, experimentando com técnicas literárias, narrativas não lineares, e até mesmo elementos fantásticos ou surrealistas para retratar realidades contraditórias do país, como observamos na obra de Cerruto.

Por fim, a literatura boliviana pós-modernista é fundamental para a compreensão da complexidade cultural e social da Bolívia, oferecendo uma visão rica e multicultural para leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLA, J. (1986). **A máscara e o enigma: A modernidade da representação à transgressão**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves S. A.

CERRUTO, O. (1988). **La Murte Magica y Otros Relatos**. La Paz: Plural Editores.

JOZEF, B. (1986). **A máscara e enigma**. Rio de Janeiro: Livraria São Francisco Alves S.A.

MARÇAL, M. R. (2009). **A TENSÃO ENTRE O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO**. FRONTEIRAZ, v. 3, p. 1-8.

MIRANDA, A. (17 de Novembro de 2023). **Poesia de Ibero-America**. Fonte: Antonio Miranda. Disponível em: <http://www.antonio Miranda.com.br/Iberoamerica/bolivia/oscar_cerruto.html>. Acessado em: 17/11/2023.

PETROV, P. (1 de Setembro de 2016). **Representações do insólito na ficção literária: o fantástico, o realismo mágico e o realismo maravilhoso**. Nonada: Letras em Revista, 2(27), pp. 95-106.

SANTOS, R. C. (17 de novembro de 2023). **A Bolívia e sua literatura (8): Oscar Cerruto**. Fonte: Tribuna: um jornal com a cara de Ribeirão. Disponível em <<https://www.tribunaribeirao.com.br/site/a-bolivia-e-sua-literatura-8-oscar-cerruto>> Acessado em: 17/11/2023

SEVERICHE, M. V. (2016). **Antología del cuento boliviano (1ª ed.)**. La Paz: Artes Gráficas Sagitario S.A.

TODOROV, T. (2006). **As estruturas narrativas**. (L. P. Moisés, Trad.) São Paulo: Perspectiva.